



## 12 • Rendição

Perdoa-me, Senhor, se estou cansada  
De meus sonhos falidos,  
Longe de ti, vagando, estrada a estrada,  
Nas muitas quedas de meus tempos idos.

Jesus, se posso ainda despenhar-me  
Na treva em que o passado me envolia,  
Que a tua previdência me desarme  
Qualquer inclinação à rebeldia.

Se ainda posso afundar-me em desalinho,  
Replantando ilusões para frutos amargos,  
Não me deixes a sós, nos passos do caminho,  
Conserva-me no chão de meus próprios encargos.

Se agindo ou imaginando, estiver a ferir  
Nos gestos sem razão de que ainda me valho,  
Guarda-me no dever sem meios de fugir  
À escravidão bendita do trabalho.

Nas construções verbais a que me entrego  
No anseio de encontrar tarefas benfazejas,  
Não consintas que eu diga as sombras que carrego,  
Induze-me a falar, conforme o que desejas.

Quando vacile ou tente desertar  
Da luz bendita com que me renovas  
Não me deixes sair de meu justo lugar,  
Mesmo à custa de crises e de provas.

Despoja-me, Senhor, da sombra que me enlaça,  
A minha teimosia chega ao fim,  
Consente-me entender o que queres que eu faça,  
Ajuda-me, Senhor, a esquecer-me de mim!...

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER/MARIA DOLORS/2005